

BANALIZAÇÃO DA RECÉXIS (EQUIVOCOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *banalização da recéxis* é o ato ou efeito de a conscin intermissivista, homem ou mulher, tratar enquanto vulgar, trivial, reles, contumaz, corriqueira ou comum a reperspectivação da própria vida humana.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *banal* vem do idioma Francês, *banal*, “pertencente ao suserano; comum aos habitantes da vila”, de *ban*, “proclamação do suserano em seu território; comum; sem originalidade”. Surgiu no Século XVIII. O termo *banalização* apareceu no Século XIX. O prefixo *re* deriva do idioma Latim, *re*, “retrocesso; retorno; recuo; repetição; iteração; reforço, intensificação”. A palavra *ciclo* procede também do idioma Latim, *cyclus*, “período de anos”, e este do idioma Grego, *kyklós*, “círculo; roda; esfera”. Surgiu no Século XVIII. O vocábulo *existencial* provém do idioma Latim Tardio, *existentialis*, “existencial; relativo ao aparecimento”, de *existere*, “aparecer, nascer; deixar-se ver; mostrar-se; apresentar-se; existir; ser; ter existência real”. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Futilização da recéxis. 2. Diminuição do valor da recéxis. 3. Menosprezo da recéxis.

Neologia. As 3 expressões compostas *banalização da recéxis*, *minibanalização da recéxis* e *maxibanalização da recéxis* são neologismos técnicos da Equivocologia.

Antonimologia: 1. Valorização da recéxis. 2. Maximização da recéxis.

Estrangeirismologia: o apego aos *flashbacks* improdutivos; a ausência do *know-how* evolutivo.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente o autodiscernimento quanto ao aproveitamento das oportunidades recexológicas.

Megapensenologia. Eis 2 megapenseses trivoculares relativos ao tema: – *Banalizar é vulgarizar. Banalização significa desvalorização.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da zona de conforto patológica; os baratropenseses; a baratropensenidade; os contrapenseses; a contrapensenidade; os patopenseses; a patopensenidade; os intrusopenseses; a intrusopensenidade; os nosopenseses; a nosopensenidade; o abertismo autopensênico; os lucidopenseses; a lucidopensenidade; os evoluciopenseses; a evolucio-pensenidade.

Fatologia: a banalização da recéxis; a valorização do paradigma da Ciência convencional; as transformações pessoais impostas pela Sociedade; a padronização das necessidades e de valores obsoletos ao intermissivista; o sucesso profissional sendo o objetivo da vida; o soma considerado enquanto único veículo de manifestação do ser humano; o ato de contentar-se com as reciclagens superficiais; as reciclagens artificiais no soma, incentivadas pela mídia; a supervalorização da estética somática em detrimento à autevolução; a priorização de cuidados excessivos com a beleza; as cirurgias plásticas continuadas; a crise da meia-idade acirrada ante a falta de recins e recéxis; a exacerbação do porão consciencial no adulto; a terceirização dos autesforços; o adulto desatento às reciclagens de ectopias ou imaturidades afetivas; a priorização das metamorfoses pessoais mais fáceis; a transposição simplificada dos conceitos conscienciológicos; o predomínio da tacon; a acomodação à melin; a enganosa relação direta entre o nível do *Curso Intermisso* (CI) realizado e a faixa etária; o conhecimento do paradigma consciencial; o desprezo pelos aportes existenciais; a desconsideração pelo saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP); o investimento no autodesenvolvimento parapsíquico; o interesse pelo estudo da Cosmoética; as diferentes

metodologias pesquisísticas ofertadas pela Conscienciologia facilitando o acesso à cosmovisão; o impacto gerado pelo exemplo de outrem; a experimentação de procedimentos evolutivos adequados a si; a evitação do estupro evolutivo; a ampliação do autodiscernimento; o investimento na recuperação de cons; o uso dos trafores em prol dos objetivos proexológicos; as recins proporcionadas pelo desenvolvimento do tema de pesquisa essencial; a dedicação aos experimentos evolutivos; as práticas de autovivências mais desafiadoras; a possibilidade de atingir bons percentuais do completismo existencial.

Parafatologia: a ausência da vivência do estado vibracional (EV); o heterassédio de origem extrafísica; os acidentes de percurso parapsíquicos; as consequências multidimensionais das recéis menosprezadas; a projeção consciente; a parceria com o amparador extrafísico; a prática diária da tenepes; a pesquisa dos fenômenos parapsíquicos experimentados; as autorretrocognições salutares e reciclogênicas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo acomodação–automimese dispensável*; o *sinergismo patológico estagnação–regressão evolutiva*; o *sinergismo ignorância pessoal–ausência da prática*; o *sinergismo catalítico da autassistencialidade*; o *sinergismo comportamento intrafísico–comportamento interdimensional*; o *sinergismo proexológico dos autotrafores*.

Principiologia: a ausência do princípio da descrença (PD).

Codigologia: o código de valores da Socin Patológica; a criação de cláusulas para o código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: a teoria da robéxis.

Tecnologia: a ausência da técnica da recéis.

Voluntariologia: a falta de engajamento no trabalho grupal do voluntariado conscienciológico.

Laboratoriologia: o labcon; as autexperimentações nos laboratórios conscienciológicos.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível da Conscienciometrologia; o Colégio Invisível da Reeduaciologia; o Colégio Invisível da Recexologia; o Colégio Invisível da Experimentologia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia.

Efeitologia: o efeito nefasto do marasmo existencial; o efeito do escasso investimento na recéis minimizando os resultados.

Neossinapsologia: a criação de neossinapses facilitadoras das recins; a ativação das conexões interneuronais favorecendo a criação de neossinapses.

Ciclogia: o ciclo imaturidade consciencial–maturidade consciencial; o ciclo erro–aprendizado–acerto; o ciclo refletir–decidir; o ciclo evolutivo tacon–tares; o ciclo recéis–recin; o ciclo priorização–repriorização; o ciclo definir–planejar–implementar–revisar.

Enumerologia: a vulgarização da recéis; a trivialização da recéis; a minimização da recéis; a despriorização da recéis; a depreciação da recéis; a nulificação da recéis; a redução da recéis.

Binomiologia: o binômio transformação superficial–estagnação evolutiva; o binômio mutação inexpressiva–automimese dispensável; o binômio metamorfose insatisfatória–melin.

Interaciologia: a interação patológica desinformação–acomodação; a interação nociva irresponsabilidade–irreflexão; a interação nosográfica autocorrupção–omissão deficitária.

Crescendologia: o crescendo retroideia–neoideia; o crescendo gradativo de expansão dos limites cosmoéticos da tares; o crescendo postergação–agilização da proéxis; o crescendo planejamento–organização–consecução.

Trinomiologia: o trinômio nosográfico preguiça–acídia–acrasia; o trinômio erro–reflexão–correção; o trinômio comodismo–conservadorismo–tradicionalismo; o trinômio vontade–decisão–deliberação; o trinômio motivação–trabalho–lazer; o trinômio conhecimento teórico–expe-

rimento prático–suplemento teático; o trinômio vestir a camisa–suar a camisa–suar sangue aplicado às recins.

Antagonismologia: o *antagonismo* malestar / bem-estar.

Paradoxologia: o *paradoxo* implícito na expressão coloquial “correr atrás do prejuízo”.

Politicologia: a conscienciocracia; a recexocracia.

Legislogia: a *lei* do menor esforço evolutivo.

Filiologia: a xenofilia; a materiofilia; a sociofilia.

Fobiologia: a *neofobia*; a *decidofobia*; a *disciplinofobia*; a *raciocinofobia*; a *assistenciofobia*; a *autopesquisofobia*; a *evoluciofobia*.

Sindromologia: a *síndrome* da *mediocrização*; a *síndrome* da *mesmice*.

Maniologia: a *egomania*; a *autocorruptiomania*.

Mitologia: o *mito* da *evolução* consciencial sem *autesforço*.

Interdisciplinologia: a *Equivocologia*; a *Perdologia*; a *Autenganologia*; a *Autassediologia*; a *Mitologia*; a *Desviologia*; a *Autodiscernimentologia*; a *Autodecidologia*; a *Autorrecexologia*; a *Autopesquisologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consréu* ressomada; o *pré-serenão* vulgar; a *isca* humana inconsciente; o *ser* interassistencial; a *conscin* enciclopedista.

Masculinologia: o *acoplamentista*; o *agente* retrocognitor; o *amparador* intrafísico; o *atacadista* consciencial; o *autodecisor*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro* evolutivo; o *completista*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *macrossômata*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon* lúcido; o *escritor*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante* existencial; o *inversor* existencial; o *maxidissidente* ideológico; o *tenepessista*; o *ofiexista*; o *parapercepciologista*; o *pesquisador*; o *projeto* consciente; o *sistemata*; o *tertuliano*; o *teletertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*.

Femininologia: a *acoplamentista*; a *agente* retrocognitora; a *amparadora* intrafísica; a *atacadista* consciencial; a *autodecisora*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira* evolutiva; a *completista*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *macrossômata*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *duplóloga*; a *proexista*; a *proexóloga*; a *reeducadora*; a *epicon* lúcida; a *escritora*; a *evoluciente*; a *exemplarista*; a *intelectual*; a *reciclante* existencial; a *inversora* existencial; a *maxidissidente* ideológica; a *tenepessista*; a *ofiexista*; a *parapercepciologista*; a *pesquisadora*; a *projeto*ra consciente; a *sistemata*; a *tertuliana*; a *teletertuliana*; a *verbetóloga*; a *voluntária*.

Hominologia: o *Homo alienatus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens autoindulgens*; o *Homo sapiens autodespriorisatus*; o *Homo sapiens autoomissus*; o *Homo sapiens stationarius*; o *Homo sapiens autorrevertor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minibanalização* da *recéxis* = o descaso quanto à saúde física, trafar a ser reciclado, sabidamente negligenciado em retrovida recente; *maxibanalização* da *recéxis* = o descaso quanto ao megatrafar a ser reciclado, reconhecidamente retroalimentado ao longo da *seriéxis*.

Terapeuticologia. De acordo com a *Autodiscernimentologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 ações estratégicas, para a conscin evitar a banalização da recéxis, em prol do deslanche da carreira evolutiva:

01. **Anticorrupção:** abandonar, de vez, as práticas autoprejudiciais.
02. **Assistência:** trocar a condição de assistido pela posição de interassistente lúcido.
03. **Autoconfiança:** ampliar os percentuais de confiança em si.
04. **Autoconhecimento:** investir no desenvolvimento da autocognição.
05. **Autorganização:** intensificar a ordenação da vida pessoal.
06. **Autodidatismo:** procurar exercer a autodidaxia evolutiva.
07. **Autossuperação:** valorizar cada ultrapassagem de gargalo existencial.
08. **Consecução:** usar até os momentos de lazer, para realizar atividades úteis.
09. **Cosmoética:** atualizar periodicamente o *código pessoal de Cosmoética*.
10. **Criatividade:** valer-se da inventividade, para superar os imprevistos proexológicos.
11. **Energossomática:** praticar diferentes tipos de exercícios energéticos diariamente.
12. **Esforço:** manter constantemente o empenho revigorado em prol das recins.
13. **Parapsiquismo:** desenvolver as autoparapercepções e usá-las de modo sadio.
14. **Resiliência:** dedicar-se ao fortalecimento das estratégias de enfrentamento.
15. **Tares:** preferir atuar no esclarecimento, ao invés da consolação.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a banalização da recéxis, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acídia:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Acomodação mimética:** Automimeticologia; Nosográfico.
03. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
04. **Aproveitamento do tempo:** Autoproexologia; Homeostático.
05. **Autesforço convergente:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
06. **Banalização dos autotrafores:** Traforologia; Nosográfico.
07. **Banho de loja consciencial:** Autorreeducaciologia; Homeostático.
08. **Catálise consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
09. **Confiança:** Confianciologia; Homeostático.
10. **Convite ao intermissivista:** Autexperimentologia; Homeostático.
11. **Crescendo centrípeto recéxis-recin:** Evoluciorrecexologia; Homeostático.
12. **Deslanche existencial:** Intrafisicologia; Homeostático.
13. **Equívoco:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Raciocínio falho:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Reciclagem do temperamento:** Temperamentologia; Homeostático.

NA BANALIZAÇÃO DA RECÉXIS, O INTERMISSIVISTA TROCA EXPERIMENTOS EVOLUTIVOS PELOS DITAMES SOCIAIS, MINIMIZANDO, SOBREMANEIRA, PERCENTUAIS EXITOSOS DE AUTOCOMPLÉXIS A SEREM CONQUISTADOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, busca avaliar o percentual de autobanalização da recéxis? No teste de avaliação pessoal de 1 a 5, em qual nível você se situa?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciologia;** 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 166.
2. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 833 a 835.
3. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 682 a 688.

M. R.